

PRÓLOGO

Andorinha floriosa,
o anjo colheu a rosa!
Quando Melânia aqui nasceu
o mundo de luz encheu.

Não digas, ó pecador,
que os milagres são mentira!
Que um anjo andou pela terra
e raptou uma donzela
dois pastorinhos o viram.
Para que a erva dos pecados
não comamos impessíveis
e os costumes reformar,
de Melânia Saliani
a virtude redentora
viram os dois inocentes
o anjo glorificar.

(1)

Santo é agora o local
onde o anjo se arrebatou.
Erguendo um oratório de pinho
o povo de Pal o assinalou.
Sete lâmpadas de azeite
ardem ali noite e dia.
Se não fossem os liberais
mais lâmpadas arderiam.
Muitos são os peregrinos
porque muita é a sua glória;
trazem trigo, azeite e dinheiro
nos dias de romaria.
Se não fossem os liberais,
que não trariam, que não trariam?

Andorinha floriosa,
o anjo colheu a rosa!
Quando Melânia aqui nasceu
o mundo de luz encheu.